

COMPROMISSOS COM A QUALIDADE E OS DIREITOS DAS CRIANÇAS

Maria Isabel do Nascimento Silva ¹

Antonio Ricardo de Souza Santos ²

RESUMO

O lugar da criança é na escola, mas não basta garantir a matrícula. É preciso que a escola seja um espaço que respeite as diferentes infâncias, suas culturas e suas condições de vida. Pensar a educação infantil a partir das margens significa reconhecer que qualidade não é apenas infraestrutura ou materiais didáticos, mas a forma como cada criança é acolhida, tem seus direitos garantidos e encontra oportunidades reais de desenvolvimento. A LDB (1996) e as DCNEI (2009) reforçam a importância de valorizar a diversidade e promover equidade no atendimento, mas ainda há desafios para transformar essas diretrizes em práticas efetivas. O crescimento da educação infantil como política pública exige um olhar atento para que essa expansão seja acompanhada de qualidade e de respeito às especificidades de cada infância. Esta pesquisa, fundamentada em Abramowicz (2001), Azevedo (2003) e Cury (2020), discute como a educação infantil pode se tornar um espaço verdadeiramente inclusivo, garantindo que todas as crianças, independentemente de seu contexto social, tenham acesso a uma escola que as reconheça em suas singularidades e potências.

Palavras-chave: Educação Infantil, Diversidade, Direito à infância.

¹ Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, ciências e Letras de Caruaru (FAFICA), Mestra do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Pernambuco - UPE, Professora da Educação Infantil, mariaisabel.nascimento@upe.br

² Graduado em Pedagogia pela Universidade de Pernambuco - UPE, Campus Petrolina. Mestrando em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (PPGFPPI-UPE), Professor Universitário da Faculdade de Educação Superior de Pernambuco (FACESP), antonio.ricardosouza@upe.br

